



GUIA PRÁTICO DE AMBIENTE

50 dicas práticas
para cuidar do
Ambiente



MENSAGEM

Somos parte integrante do Ambiente.

Nunca como nos últimos anos o Ambiente esteve no topo das prioridades das agendas políticas mundiais.

Vivemos um período de emergência climática, em que assistimos à degradação acelerada das florestas, à perda de biodiversidade, à degradação dos recursos naturais, como a água, o solo e o ar, e ao crescente abandono do campo, para dar lugar ao crescimento das cidades. A sustentabilidade ambiental depende de todos nós.

Temos que pensar o presente que precisamos para o futuro que desejamos para as próximas gerações.

Todos podemos fazer a diferença. Em casa, com a família, com os amigos, no trabalho e no lazer, podemos adotar, com consciência e com responsabilidade, atitudes mais sustentáveis.

O Guia Prático de Ambiente apresenta algumas dicas, que pode adotar no seu dia-a-dia, para cuidar do Ambiente.

Seja um agente de mudança!



ÍNDICE

ESPÉCIES INVASORAS	4
RESÍDUOS URBANOS	7
QUALIDADE DO AR E RUÍDO	10
ANIMAIS ERRANTES	13
CONSUMO DE ÁGUA	16
BIORRESÍDUOS	19
DEJETOS ANIMAIS	22
CONSUMO ENERGÉTICO	25
JARDIM DE POLINIZADORES	28
HORTA EM CASA	31

ESPÉCIES INVASORAS

A circulação de espécies de animais, plantas e outros seres vivos é quase tão antiga como a história da humanidade. Muitas espécies exóticas estão presentes em Portugal há milhares de anos, coexistindo, em equilíbrio, com as espécies nativas. Mas nem todas as espécies exóticas são invasoras! Algumas espécies exóticas adotam comportamentos invasores, desenvolvendo-se muito rapidamente, sem a intervenção do homem, afetando negativamente o equilíbrio ecológico estabelecido pela teia natural até então estabelecida. As espécies exóticas invasoras são consideradas uma das principais ameaças à biodiversidade, sendo responsáveis pela modificação, ou até cessação, dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas. São mais de 200 as espécies listadas como espécies exóticas invasoras. Na flora, destacam-se as acácias, as háqueas, o jacinto-se-água e os penachos, enquanto que na fauna encontram-se listadas a vespa-asiática, o lagostim-vermelho-americano ou a vespa-das-galhas-do-castanheiro.



Não utilize espécies invasoras na sua horta, jardim ou canteiro

Apesar de algumas espécies invasoras serem muito atrativas, o efeito ecológico da sua introdução é imprevisível para a biodiversidade local! Opte por espécies nativas.



Nunca liberte um animal exótico na natureza

Muitas espécies exóticas libertadas na natureza tiveram consequências desastrosas para os habitats locais. Além de competidores, os animais exóticos são frequentemente vetores de doenças que afetam as populações nativas. Avise as autoridades competentes sempre que presenciar a comercialização de espécies invasoras.



Nunca transporte uma planta ou animal exótico de outro local ou país

Sementes, esporos, insetos, facilmente se prendem à roupa, sapatos ou mochilas e são transportados para zonas onde não ocorrem naturalmente.



Não compre uma espécie exótica como animal de estimação

Estas espécies, além de poderem causar problemas, caso sejam libertadas na natureza, podem ser portadoras de insetos ou parasitas de outras espécies.



Seja um cidadão-cientista

Colabore na monitorização e no mapeamento das espécies invasoras em Portugal. Tire uma fotografia e registe a sua observação no sítio de internet www.invasoras.pt.



RESÍDUOS URBANOS

O aumento populacional, aliado à sociedade de consumo atual, tem um reflexo direto na quantidade de resíduos gerados nas cidades. Em Portugal, produz-se, em média, 500 kg de resíduos domésticos por habitante, sendo desperdiçadas, anualmente, aproximadamente um milhão de toneladas de alimentos. Apenas uma gestão adequada dos resíduos permite respeitar os limites do Planeta. A economia circular introduz um modelo circular no ciclo dos materiais, permitindo dar uma nova vida aos resíduos que geramos após utilização. Este modelo baseia-se nos princípios da redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais. Estes princípios só são alcançados com ações conscientes, e diárias, de todos. O produto que compra teve um impacto sobre o Ambiente, mesmo antes de chegar até si, e continuará a ter impacto depois de concluída a sua função útil inicial. Evite o desperdício: recuse, reduza, reutilize, repense e recicle!



Consuma responsabilmente

Pense se realmente necessita do que vai comprar. Desta forma, evita desperdícios e contribui para reduzir a necessidade de produção de bens de consumo, minimizando os impactes ambientais da cadeia alimentar.



Opte por materiais reutilizáveis

Substitua objetos de utilização única por objetos reutilizáveis. Evite, por exemplo, copos de café, garrafas ou palhinhas descartáveis. Opte por sacos reutilizáveis para as suas compras.





Escolha produtos vendidos a granel

Estes produtos evitam o desperdício de embalagens desnecessárias além de nos permitir comprar apenas a quantidade que necessitamos e, assim, reduzir desperdícios.

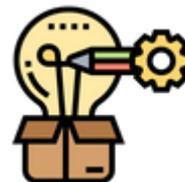
Não deite fora roupa ou utensílios

Opte por doar a quem possa ainda dar-lhe uma vida útil ou vender num mercado de segunda mão. Reduzimos, desta forma, as necessidades de produção e contribuimos, simultaneamente, para uma missão social.



Dê uma nova vida aos seus resíduos

Seja criativo e reaproveite os objetos e materiais para criar novos produtos. O movimento Upcycling está a ganhar cada vez mais adeptos, permitindo reduzir a quantidade de recursos naturais utilizados e a quantidade de resíduos gerados.



QUALIDADE DO AR E RUÍDO

A qualidade do ar reflete o nível de poluição atmosférica, que resulta de um complexo e frágil equilíbrio entre as emissões de poluentes e as condições biofísicas locais.

A indústria, a transformação energética, os transportes e a agricultura são responsáveis por uma grande fração das emissões de poluentes atmosféricos, sendo as alterações climáticas e as chuvas ácidas as consequências mais visíveis do problema.

As cidades enfrentam hoje o desafio de pensar soluções que permitam o desenvolvimento social e económico, sem comprometer as metas ambientais de emissão de poluentes atmosféricos que coloquem em causa a saúde das pessoas.

Nas zonas urbanas, o ruído ambiente é provocado, maioritariamente, pelo tráfego rodoviário, ferroviário e aéreo.

Devolver às cidades um ambiente sonoro aprazível depende de cada um de nós!



DICAS



Opte por modos suaves de mobilidade

Deixe o carro em casa e opte por andar a pé ou de bicicleta. Além de adotar um estilo de vida mais saudável, está a contribuir para a redução de emissões de dióxido de carbono e do ruído ambiental.

O Município de Ovar tem vindo a privilegiar a mobilidade suave no Concelho, contando com mais de 60 km de ciclovias. Aproveite estas infraestruturas e descubra o Concelho, pedalando.



Não faça ruído desnecessário e cumpra os períodos de descanso

Não se esqueça que o ruído de vizinhança, associado ao uso habitacional, está regulamentado por lei!

Promover regras de boa vizinhança depende de todos.





Opte por produtos locais

Ao consumir produtos locais, não só está a ajudar os produtores nacionais, como está a reduzir a sua pegada ambiental, pois evita emissões de dióxido de carbono desnecessárias no ciclo de transporte dos produtos.



Evite fazer queima de material vegetal

A queima, não só é fator de risco de fogos florestais como liberta grande quantidade de dióxido de carbono para a atmosfera. Opte por soluções mais sustentáveis como a compostagem, ou a deposição em Ecocentro.



Crie jardins, canteiros e hortas em casa



As plantas são excelentes filtros naturais, adsorvendo muitos poluentes à superfície das folhas. À medida que sequestram dióxido de carbono, libertam oxigénio.

ANIMAIS ERRANTES

Os animais errantes resultam, na sua maioria, do abandono de animais de companhia.

Além de provocar o sofrimento do animal, a prática de abandono, constitui uma ameaça à saúde pública.

O controlo da população de animais errantes, sobretudo cães e gatos, é feito com a captura, esterilização, vacinação, identificação eletrónica e promoção de uma adoção responsável dos animais.

Além dos animais errantes, as cidades enfrentam um outro desafio: as pragas urbanas. Pombos e gaivotas, pela facilidade com que encontram alimento e refúgio, aliada à presença de poucos predadores, tiveram um elevado sucesso reprodutor.

A alimentação de animais errantes e de pragas urbanas no espaço público é proibido por lei.

A salubridade pública e o bem estar animal dependem de uma consciência ambiental coletiva.



DICAS

Não abandone animais



O abandono de animais de companhia é proibido por lei. Se não tem condições de manter o seu animal saudável e estimado, opte por dar para adoção responsável. Caso não encontre adotante, contacte os centros de recolha oficiais municipais, que lhe darão as indicações de como proceder.

Proceda à identificação do animal de companhia

A identificação de cães, gatos e furões é obrigatória por lei e consiste na implantação de um microchip e no registo do animal na plataforma SIAC (Sistema de Informação de Animais de Companhia). Além de facilitar o encontro de animais perdidos, o registo tem um efeito dissuasor do abandono.



Não alimente animais errantes

Ao colocar comida na rua está a contribuir para sujar a via pública, além de promover a propagação de outros animais. Contacte as autoridades da sua área de residência, que encaminharão o animal para uma vida digna.



Se encontrar um animal exótico contacte as autoridades

Contacte as autoridades locais se encontrar um animal exótico, fornecendo uma localização precisa do animal, para que possa ser recolhido e encaminhado para os locais apropriados.

Colabore na limpeza e na promoção da biodiversidade urbana

Não deixe restos de alimentos na via pública ou mal acondicionados junto dos contentores do lixo. Acondicione os seus resíduos corretamente no Eco ponto apropriado.



CONSUMO DE ÁGUA

A água doce é um bem escasso.

Contudo, são desperdiçados anualmente 3100 milhões de metros cúbicos de água, o que equivale a cerca de 40% do consumo total de água a nível doméstico.

Em Portugal, o consumo de água diário médio, por pessoa, é de 192 litros. Este valor corresponde ao triplo do estabelecido como um consumo suficiente para as necessidades básicas humanas.

O aumento populacional gera, naturalmente, um aumento de consumo de água. Portugal está inserido numa zona de risco de aquecimento global. Estes dois fatores conjugados poderão exercer uma pressão sobre os recursos hídricos.

Torna-se, por isso, fundamental repensar o nosso padrão de consumo de água individual. Desta forma, reduzimos a pegada hídrica e poupamos na fatura mensal da água.



Opte por um autoclismo de dupla descarga

Um autoclismo de dupla descarga permite dosear corretamente a descarga de água às necessidades de escoamento. Caso não tenha um autoclismo de dupla descarga, coloque uma garrafa cheia dentro do autoclismo.

Utilize as máquinas de lavar a louça e a roupa com a carga completa

Utilize as máquinas na sua capacidade máxima. Evite o desperdício de água e o número de utilizações das máquinas. Pondere substituir máquinas muito antigas por máquinas mais recentes, que têm tecnologias mais amigas do ambiente.





Instale redutores de caudal

As torneiras são responsáveis por grande parte do desperdício de água em casa. Aplique redutores de caudal nas torneiras, que diminuem a água consumida, sem reduzir a pressão.



Opte por duche em vez de banho de imersão

Os duches, os banhos e a higiene pessoal representam cerca de 40% de todo o consumo de água doméstico. Opte pelo duche em vez do banho de imersão e reduza, assim, 10 vezes o consumo de água!

Vigie as fugas de água

Fugas de água em torneiras mal vedadas, ou nos autoclismos, podem representar um desperdício de milhares de litros de água por mês. Se o seu contador debitar consumo de água mesmo não existindo utilização de água, é provável que exista uma fuga.



BIORRESÍDUOS

Os biorresíduos compreendem os resíduos alimentares e os resíduos verdes de parques e jardins, representando aproximadamente 40% dos resíduos urbanos de origem doméstica em Portugal. A correta separação e valorização de biorresíduos não só evita a sua deposição em aterro, como permite a sua transformação em adubo, que pode ser usado nas hortas ou jardins. A redução e a valorização dos biorresíduos tem um impacto direto na redução das emissões antropogénicas de gases com efeito de estufa, na proteção dos solos e das linhas de água. Ovar é um dos municípios pioneiros na implementação da recolha seletiva de biorresíduos a nível nacional, garantindo a sua valorização orgânica e desvio de aterro. Pequenas mudanças de hábitos na nossa rotina diária fazem a diferença. Colabore, separando!



Planifique a sua ida ao supermercado

Faça uma lista das compras que necessita, com base numa ementa semanal que tenha idealizado. Evitará as compras de impulso que, regra geral, saem dispendiosas no orçamento do mês e contribuem para o desperdício alimentar.



Inicie-se na compostagem caseira

A compostagem é um processo biológico, no qual microrganismos naturalmente presentes no solo, decompõem a matéria orgânica, transformando-a em matéria mineral. Instale um compostor e aproveite os resíduos da sua horta para produzir um adubo rico em nutrientes.





Dê o correto destino final aos seus resíduos verdes

Os resíduos das podas do seu jardim deverão ser encaminhados para valorização no Ecocentro municipal. Entre em contacto com a **Ecolinha**  800204679 e agende a recolha pelos técnicos, que lhe darão o destino final adequado.



Aproveite o máximo das suas frutas e hortaliças



Reproveite as cascas das frutas para fazer compotas ou chips de batata doce! Aproveite as hortaliças que começam a perder alguma frescura para fazer sopas, alternativas saudáveis ao desperdício alimentar!



Evite o desperdício alimentar

Seja criativo com as sobras das refeições, transformando-as em novas ementas. A congelação pode ser uma boa solução para alimentos perecíveis, como as hortaliças, aumentando a sua duração.

DEJETOS ANIMAIS

Os animais de companhia são importantes companheiros de muitas famílias. Apesar dos benefícios, há um aumento do potencial de transmissão de doenças zoonóticas, onde exista a interface humano-animal. O contacto com dejetos animais na via pública constitui, atualmente, uma das grandes vias de transmissão.

A Organização Mundial de Saúde defende o conceito One Health (Saúde Humana- Saúde Animal), que se baseia na necessidade de os donos dos animais assegurarem a limpeza dos espaços públicos no que respeita aos dejectos caninos, e controlarem a saúde, alimentação e bem-estar dos seus animais de estimação.

Somos todos responsáveis pela limpeza, higiene e salubridade dos espaços públicos, sendo nosso dever contribuir para a manutenção destes espaços.

DICAS

Recolha os dejetos do seu animal de companhia

Contribua para a manutenção da limpeza dos espaços públicos.



Faça-se acompanhar de um saco plástico no passeio higiénico do seu animal de companhia

Apesar de existirem no município locais equipados com sacos destinados à recolha dos dejetos caninos, vá precavido e ande sempre com os seus sacos.



Deposite corretamente os dejetos

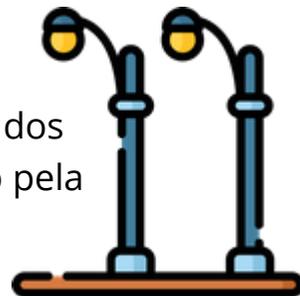


Depois de recolhidos os dejetos do seu animal de estimação, os sacos devem ser fechados, para evitar a insalubridade e depositados nos contentores de resíduos indiferenciados ou nas papeleiras.



Dejetos que se transformam em energia

Várias iniciativas têm promovido a transformação dos dejetos caninos em energia. O gás metano gerado pela decomposição anaeróbia dos dejetos animais é transformado em eletricidade, que pode ser usada na iluminação pública.



Ajude a sensibilizar e dê o exemplo

Quando observar um comportamento desadequado, chame à atenção do dono do animal de estimação. A via pública é comum e a saúde pública depende de todos!

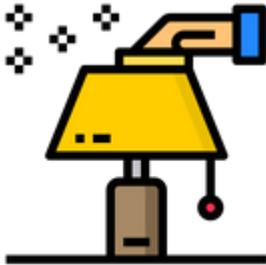
CONSUMO ENERGÉTICO

O setor energético representa cerca de 70% das emissões totais de gases com efeito de estufa para a atmosfera, sendo o sector residencial responsável por, aproximadamente, 30% do consumo de energia elétrica. As famílias criaram uma dependência da energia elétrica, muito relacionada com o uso das tecnologias que facilitam as tarefas diárias, e da procura de condições de conforto térmico nas habitações, através da instalação de equipamentos de climatização. Estes comportamentos têm como resultado um aumento do consumo de energia que se reflete na fatura dos consumidores.

Os equipamentos elétricos na cozinha, como o frigorífico, a máquina de lavar roupa, ou o forno, são responsáveis por 50% do consumo de energia residencial.

Reduza a sua pegada carbónica e poupe na sua fatura mensal de eletricidade, dando uma correta utilização aos seus equipamentos elétricos!

DICAS



Apague as luzes sempre que sair de uma divisão em casa

Sempre que apaga a luz, está a poupar energia. Apague a luz sempre que sair de uma divisão em casa. Opte por



lâmpadas LED para reduzir o consumo energético doméstico.

Desligue os aparelhos electrónicos quando não estiverem em uso

Retire os carregadores das tomadas, sempre que não estiverem a carregar equipamentos. Um computador ligado durante toda a noite, gasta energia suficiente para imprimir, aproximadamente, 800 páginas. Lembre-se que o modo 'screen saver' continua a utilizar a energia do monitor! Desligue os equipamentos, evitando deixá-los em stand by.





Privilegie e utilização de iluminação natural

O sol é a mais saudável, económica e sustentável fonte de iluminação. Permita a entrada de luz natural na sua casa.



Opte por eletrodomésticos eficientes

Os eletrodomésticos dispõem de etiquetas de eficiência energética.

Existem 7 classes de eficiência energética. Opte por eletrodomésticos de classe energética elevada.



Mantenha as janelas fechadas com o ar condicionado ligado.

Abrir as janelas provoca variações térmicas que afetam o equilíbrio da habitação, resultando num dispêndio de energia adicional. Mantenha as janelas fechadas quando o ar condicionado estiver ligado. Contudo, lembre-se que uma ventilação natural é sempre a melhor opção.



JARDIM DE POLINIZADORES

As plantas de floração selvagem e as culturas alimentares dependem, na sua maioria, de animais polinizadores para a sua reprodução. Apesar de vitais para o funcionamento dos ecossistemas, mais de 40% dos insetos polinizadores, em particular as abelhas e as borboletas, estão em declínio. O uso de pesticidas e dos fertilizantes de síntese, a fragmentação e a degradação dos habitats, a prática de cultivo de monoculturas, e a introdução de espécies exóticas ornamentais, criam desertos faunísticos para os insetos polinizadores. As cidades têm o grande desafio de promover a diversidade de flora autóctone, árvores, arbustos e herbáceas que floresçam em diferentes épocas do ano nos espaços verdes públicos, garantindo a fonte de plantas com flor para alimentar os polinizadores. Quando vir jardins públicos ou pequenos canteiros com flora autóctone não é descuido, lembre-se que o município está a promover a biodiversidade no concelho, cumprindo os desígnios da estratégia europeia em matéria de biodiversidade.

DICAS



Crie um canteiro para polinizadores

A alfazema, o dente-de-leão, o manjeriço, a salva, o alecrim, as margaridas, os girassóis e os ranúnculos são algumas das plantas que pode cultivar para atrair os insetos polinizadores. Aventure-se!



Instale pequenos hotéis para polinizadores

A criação de pequenos charcos, a plantação de sebes, ou a instalação de hotéis para polinizadores são exemplos de boas práticas ambientais que potenciam o surgimento de pequenos oásis para os polinizadores.





Use adubos naturais no seu jardim, provenientes de compostagem doméstica

Lembre-se que quanto mais em equilíbrio se encontrarem os ecossistemas, mais controladas estão, de uma forma natural, as populações de insetos, e menos intervenção humana tem que existir.



Privilegie o cultivo de espécies autóctones

As espécies exóticas, além de competirem com as espécies autóctones, raramente são atrativas aos nossos animais, que delas pouco ou nada utilizam como alimento, ou refúgio.



Não perturbe, nem mate, animais polinizadores

Depois de atrair animais polinizadores, tenha o cuidado de não os matar. A convivência é possível, respeitando as regras básicas de segurança e utilização dos espaços.



HORTA EM CASA

As hortas têm um papel relevante na estrutura das cidades. São locais de grande valor para a biodiversidade, para a valorização de biorresíduos e para a manutenção dos solos saudáveis. São, também sumidouros de dióxido de carbono, prestando um serviço ambiental importante no equilíbrio climático.

As hortas são espaços de promoção da saúde física e psicológica dos cidadãos. Além da ingestão de alimentos produzidos localmente, o contacto com a natureza é reconhecido como uma das formas mais eficazes de diminuição do stress e da ansiedade, funcionando como um preventivo de doenças mentais.

Morar em apartamento não é uma desculpa para não ter a própria horta. Pode sempre optar por instalar uma horta vertical na sua varanda e procurar soluções criativas para os seus vasos, como garrafas pet, latas, baldes ou canecas. Envolver a família na decoração e montagem do seu espaço verde!

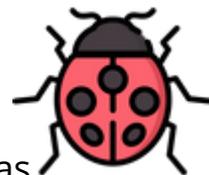
Regue a horta de manhã ou no final do dia

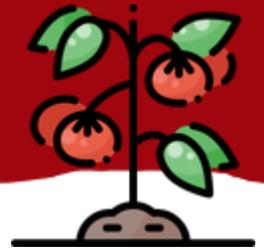
O amanhecer e o entardecer são os períodos do dia de menor intensidade solar, o que permite minimizar as perdas por evaporação. Opte pela rega gota a gota. Além de ambientalmente mais sustentável, poupa na fatura mensal.



Utilize biopesticidas

Existem várias soluções de eliminar as pragas da sua horta, sem recorrer a pesticidas de síntese. O vinagre, o alho e as urtigas são ingredientes úteis na hora de produzir os seus pesticidas naturais. Outra opção para evitar as pragas no seu jardim é cultivar plantas que repelem esses animais, como a hortelã, que repele as formigas e os ratos, os cravos, que repelem pequenos nemátodes e cochonilhas, que atacam as raízes das plantas, ou a cidreira, eficiente repelente de mosquitos e formigas.





Cultive plantas da época

As plantas da época adaptam-se melhor às condições de temperatura e humidade de cada estação do ano, quase não necessitando de cuidados extra. Consulte um calendário de culturas para selecionar o que melhor se adapta para a sua horta.



Promova a compostagem na sua horta

Ao utilizar os restos biodegradáveis provenientes da cozinha e do jardim para criação de uma pilha de composto, está a enriquecer naturalmente o solo em nutrientes e a evitar utilizar fertilizantes de síntese.



Promova a biodiversidade na sua horta

Instale casas-ninho e alimentadores de aves, hotéis de insetos ou abrigos de borboletas para criar teias ecológicas diversas na sua horta.

GLOSSÁRIO

Animal errante

Animal encontrado na via pública, fora do controlo e guarda dos respetivos detentores, ou relativamente ao qual existem fortes indícios de que foi abandonado, ou não possua detentor e/ou identificação.

Aquecimento global

Aumento da temperatura média dos oceanos e da atmosfera terrestre, causado por emissões de gases que intensificam o efeito de estufa no planeta.

Biorresíduo

Resíduo biodegradável que provém da limpeza e manutenção de jardins (resíduo verde) e de restos alimentares (resíduo alimentar).

Chuva ácida

Chuva com um teor de acidez substancialmente mais elevado do que o resultante do dióxido de carbono atmosférico naturalmente dissolvido na água.

Espécie autóctone

Espécie indígena de um determinado local, e que aí ocorre naturalmente.

Espécie exótica

Espécie não indígena de um determinado local, quando dali não é originária e nunca foi aí registada como ocorrendo naturalmente.

Espécie invasora

Espécie não indígena que desequilibre a estrutura ou funcionamento de um sistema ecológico.

Gases de Efeito de Estufa

Substâncias gasosas que absorvem parte da radiação infravermelha, emitida principalmente pela superfície terrestre, impedindo a sua libertação, sob a forma de calor, para o Espaço.

Polinizador

Agente biótico (mamíferos, insetos) ou abiótico (água, vento), responsável pela transferência de pólen das anteras de uma flor masculina para o estigma de flores femininas, acidentalmente ou não.

Poluição atmosférica

Mudança da atmosfera terrestre susceptível de causar impacto a nível ambiental ou de saúde humana, através da contaminação por gases, partículas sólidas, líquidos em suspensão ou material biológico.

Ruído

Som desagradável ou indesejável para o ser humano.

SABER MAIS

Divisão de Ambiente - Câmara Municipal de Ovar

<https://www.cm-ovar.pt/>; <https://www.facebook.com/bucaquinho>

Agência Portuguesa do Ambiente

<https://apambiente.pt/>

Aguas do Centro Litoral

<http://www.aguasdocentrolitoral.pt/>

AdRA - Águas da Região de Aveiro

<https://www.adra.pt/>

ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos

<http://www.ersar.pt/>

ERSUC - Resíduos Sólidos do Centro S.A

<http://ersuc.pt/>

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

<http://www2.icnf.pt/portal/icnf>

REA - Portal do Estado do Ambiente

<https://rea.apambiente.pt/>

FICHA TÉCNICA

Produção

Divisão de Ambiente da Câmara Municipal de Ovar

Conceção

Mundo Científico – Educação e Divulgação Científica, Lda.



ECOlinha
800 204 679





© 2020 Câmara Municipal de Ovar